



Hoje Jardim Limoeiro é um bairro com boa infra-estrutura

Histórias de Jardim Limoeiro

O nome do bairro foi dado devido à quantidade de limoeiros. Em 1956, era apenas um loteamento

Vaga-lumes, pardais e muitas árvores já fizeram parte da paisagem de Jardim Limoeiro, na Serra. O bairro surgiu a partir de um loteamento, aprovado em 1956, e deu origem a vários outros, como Guaraciaba, Chácara Parreiral, Camará, São Diogo e parte de São Geraldo.

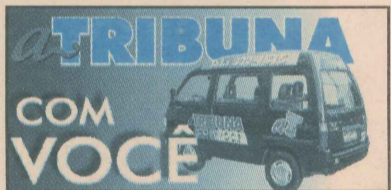
Muitos de seus moradores vieram do interior e de outros estados, como o colatinense Darcy Gramelich, 57, que vive há 30 anos em Jardim Limoeiro.

Darcy é do tempo em que não havia energia elétrica e muito menos água encanada nas residências. “O bairro era mesmo onde hoje está Chácara Parreiral. As pessoas acabaram colocando o nome daqui por causa da grande quantidade de limoeiros e tinha gente que vivia disso”, comentou.

Quando Darcy se mudou para lá, em novembro de 1969, havia poucas famílias no bairro. A água vinha dos poços, abertos pelos próprios moradores.

“Quem não tinha poço, pegava água no do vizinho. Todo mundo era muito unido e tinha humanidade. Em 1980 é que a Cesan instalou a rede de água”, lembrou.

Segundo ele, o bairro era bastante tranquilo. Tanto que, certa noite, esqueceu uma bicicleta nova na porta de casa e só lembrou às 2 da madrugada. “Ninguém mexeu na minha bicicleta”, afirmou.



O asfalto também demorou a ser feito. As ruas de Jardim Limoeiro por muito tempo eram trilhas em meio ao mato e aos pés de camará. A merendeira Maria da Penha Rosa José, 47, chegou com 14 anos ao bairro e brincou bastante entre os camarás, sapês e pés de araçá.

“Minha família e eu viemos de Galiléia, em Minas Gerais, em 1964 e minha diversão era pegar araçá”, contou Penha.

À noite ela se lembrava do interior de Minas quando via os vaga-lumes. “Não havia iluminação e a BR era uma estrada de chão com muito mato ao redor”.

A comerciante Anair Caron, 57, nasceu em Ibirapu mas também estava morando em Minas Gerais quando mudou-se para Jardim Limoeiro, há 20 anos.

“Nem vizinho eu tinha. As casas eram distantes. Nossa comunidade católica começou com quatro paus onde a gente fez uma cobertura que servia para a gente rezar embaixo dela”, afirmou.

A comunidade ganhou um terreno, onde construiu sua igreja, e uma imagem de Nossa Senhora da Penha, que ainda hoje é uma das padroeiras do bairro, junto com Nossa Senhora do Carmo.